

METADISCURSO E INTERAÇÃO DIGITAL: ESTRATÉGIAS DE LEITURA DE POSICIONAMENTO E ENGAJAMENTO EM TEXTO DO ECOSSISTEMA INSTAGRAM

METADISCOURSE AND DIGITAL INTERACTION: STANCE AND ENGAGEMENT STRATEGIES IN INSTAGRAM ECOSYSTEM TECHNOTEXT

Ana Carolina Muniz¹
Sâmia Araújo dos Santos²

RESUMO

A produção de sentidos de um texto não se restringe à mera transmissão de informações, mas constitui-se como um processo interativo em que escolhas linguísticas revelam intenções, posicionamentos e projeções de interlocutores. Nesse horizonte, os recursos metadiscursivos assumem função estratégica, pois permitem ao autor organizar o texto, orientar a leitura e construir proximidade ou distanciamento em relação ao leitor; de acordo com seus propósitos comunicativos (Hyland, 2005). Embora os estudos sobre metadiscurso, sobretudo na perspectiva de Hyland (2005), tenham avançado significativamente, verifica-se que a maior parte das pesquisas concentra-se em gêneros acadêmicos e textos argumentativos, o que evidencia uma lacuna quanto à análise de gêneros digitais interativos. Assim, este artigo tem como objetivo investigar como os recursos metadiscursivos se manifestam em uma postagem do ecossistema do Instagram, buscando demonstrar de que forma contribuem para a orientação da leitura, a produção de sentidos e a construção de relações de engajamento e posicionamento. A fundamentação articula a teoria do metadiscurso de Hyland (2005), a noção de texto nativo digital proposta por Paveau (2017) e a concepção e reflexões de Lima (2022) sobre a coconstrução de sentidos em textos de ambiente digital. O artigo estrutura-se na apresentação da abordagem teórica do metadiscurso interpessoal, na discussão das especificidades da interação tecnodiscursiva e do texto nativo digital; posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados da análise articulados aos pressupostos adotados, seguidos das considerações finais. Os resultados indicam que tais recursos atuam em articulação com os elementos que constituem a postagem e com as possibilidades interacionais próprias da plataforma. Dessa forma, a análise contribui para ampliar as discussões sobre o funcionamento do metadiscurso em ambientes digitais, evidenciando como as estratégias de interação se adaptam às práticas comunicativas contemporâneas, especialmente em contextos interativos, como as redes sociais.

Palavras-chave: metadiscurso; interação digital; texto.

¹ Ana Carolina Muniz – mestranda pelo Programa Mestrado Profissional em Letras/ Universidade Federal do Ceará e professora efetiva da rede estadual de ensino do Ceará. E-mail: acarol.muniz12@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1510-4537>

² Sâmia Araújo dos Santos – Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará, professora efetiva da rede estadual de ensino do Ceará e do Mestrado Profissional em Letras/ Universidade Federal do Ceará. E-mail: samiasemear2012@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6115-7285>

ABSTRACT

The production of meaning in a text goes beyond the mere transmission of information, it is an interactive process in which linguistic choices reveal intentions, stances, and projections of the interlocutors. In this context, metadiscourse resources play a strategic role, as they allow the author to organize the text, guide the reading process and establish either proximity or distance from the reader, depending on their communicative purposes (Hyland, 2005). Although studies on metadiscourse, especially following Hyland (2005), have made significant progress, most research has focused on academic genres and argumentative texts, revealing a gap in the analysis of interactive digital texts. This article, therefore, aims to investigate how metadiscourse resources are manifested in a post from the Instagram ecosystem, seeking to demonstrate how they contribute to reading guidance, the production of meaning and the construction of engagement and stance relationships. The theoretical foundation articulates Hyland's (2005) theory of metadiscourse, Paveau's (2017) notion of digitally native texts, and Lima's (2022) reflections on the co-construction of meaning within digital textual environments. The article is structured around a presentation of the theoretical approach to interpersonal metadiscourse and a discussion of the specificities of technodiscursive interaction and native digital texts. Subsequently, the results of the analysis are presented and discussed in relation to the theoretical assumptions adopted, followed by the concluding remarks. The findings indicate that these resources operate in conjunction with the elements that constitute the post and with the interactional affordances specific to the platform. Thus, the analysis contributes to broadening discussions on the functioning of metadiscourse in digital environments by highlighting how interaction strategies adapt to contemporary communicative practices, especially in interactive contexts, such as social media.

Keywords: *metadiscourse; digital interaction; text.*

1 INTRODUÇÃO

A produção de sentidos de um texto não se limita à transmissão de informações; constitui-se como um processo de interação entre sujeitos, marcada por escolhas linguísticas que revelam posicionamentos e intenções. A interação textual pode ser compreendida como um processo constitutivo do texto, pois se constrói como espaço de encontro entre sujeitos, discursos e contextos, configurando-se como um ato dialógico, visto que o locutor, ao elaborar sua enunciação, projeta um interlocutor possível, antecipa interpretações e organiza escolhas linguísticas que orientam a compreensão. É nessa dimensão interativa do texto que o metadiscorso (Hyland, 2005a) pode ser concebido como uma estratégia fundamental para construção de sentidos, na medida em que permitem que o autor organize o texto e comente-o a fim de adaptá-lo ao contexto que intenciona, materializando em elementos linguísticos a interação locutor/interlocutor³.

³ Hyland usa a terminologia de autor/leitor em suas publicações. Como nossa filiação é na Linguística Textual, defendemos a terminologia locutor/interlocutor usada neste artigo.

Em ambientes digitais, a produção e a interpretação de textos se configuram como processos altamente interativos e por isso a interação se configura como espaço de negociação de sentidos, em que o locutor projeta interlocutores potenciais, organiza suas enunciações e mobiliza estratégias para orientar a leitura, posicionando-se e engajando o interlocutor. Nesse contexto, o metadiscorso pode assumir um papel estratégico, funcionando como indicador de intenção e de engajamento, além de orientar o leitor em meio à multiplicidade de informações, auxiliando no estabelecimento de relações de proximidade, distanciamento, sinalizando humor, ironia, críticas e orientando a interpretação em contextos de leitura variados.

Embora os estudos sobre a teoria do metadiscorso de Ken Hyland (2025a) tenham avançado consideravelmente, observa-se que a maior parte da produção concentra-se em gêneros acadêmicos e em textos de sequência argumentativa dominante (Adam, 2008). Isso suscitou em xxxx (2011) a possibilidade de investigação do metadiscorso em textos de sequência narrativa dominante (Adam 2008). A autora analisou textos narrativos – contos, anedotas, lendas e fábulas – e constatou que o metadiscorso de interação pode ser variável de acordo com a sequência textual investigada. O que Vidal (2024) também confirma ao analisar as categorias do metadiscorso de posicionamento e de engajamento em lendas produzidas por estudantes do 8º ano do ensino fundamental.

Já Matsuoka (2007) pesquisou a função metadiscursiva de expressões referenciais em gêneros acadêmicos como o artigo e o artigo de opinião. Tal estudo caracteriza-se como contribuinte para nossa pesquisa, mesmo que com o trabalho em gênero prototípico, uma vez que objetivou identificar expressões referenciais com função metadiscursiva, demonstrando que elas variam conforme o propósito comunicativo do gênero empregado.

No âmbito do contexto digital, Martins (2024) reflete sobre a texcnotextualidade e o campo dêitico digital, que demonstra, apesar de sua pesquisa não se concentrar diretamente no metadiscorso como objeto, que os textos nativos digitais se constituem a partir da articulação entre aspectos sociais, discursivos e tecnológicos, mobilizando recursos próprios desse ambiente para engajar o interlocutor e evidenciar posicionamentos do locutor e da audiência. Reflexão já apontada em Martins (2023) ao afirmar o @ como um recurso que pode engajar o usuário metadiscursivamente.

A partir da reflexão das pesquisas de xxxx (2011), de Vidal (2024), de Matsuoka (2007), de Martins (2023; 2024) e nos estudos do texto da Linguística Textual em ambiente digital, instigou-nos a investigação da possibilidade de o metadiscorso ser uma estratégia também

presente em textos, postados em plataformas digitais, e de como pode se organizar nesses ambientes interativos contemporâneos e corroborar a compreensão leitora.

Destarte, objetivamos, neste artigo, analisar como o metadiscorso pode ser mobilizado em uma postagem do ecossistema do *Instagram*, de modo a compreender a maneira que orienta a leitura, constrói sentidos e favorece relações de posicionamento e engajamento propostas por Hyland (2005b) no ambiente digital. Importante destacar que, por seu caráter exploratório, esta pesquisa não pretende generalizar os resultados para os textos digitais como um todo, mas contribuir para a reflexão sobre o metadiscorso nesse contexto.

A interpretação dos dados orientou-se pelos pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa, articulando a perspectiva do metadiscorso interacional de Hyland (2005) às contribuições de Paveau (2017) acerca dos textos nativos digitais e de Cavalcante *et al.* (2022) sobre o compósito de gêneros. Nesse sentido, a análise não se restringiu aos aspectos estritamente linguísticos do texto, mas considerou a forma como a postagem se organiza e funciona no ambiente digital em que circula, além dos recursos linguístico-discursivos empregados pelo produtor na construção de sua relação com os interlocutores.

Como principal eixo analítico, adotaram-se as categorias de posicionamento (*stance*) e engajamento (*engagement*), propostas por Hyland (2005b). A partir dessas categorias, buscou-se identificar e interpretar os recursos mobilizados pelo produtor para apresentar sua perspectiva, avaliar proposições, revelar graus de certeza ou engajamento e, principalmente, estabelecer relações com os interlocutores e orientar sua atuação na construção dos sentidos. Assim, a análise considerou os efeitos de sentido produzidos pela mobilização dos recursos metadiscursivos no contexto específico da postagem.

A análise também foi norteadada pela concepção de texto nativo digital, segundo Paveau (2017), considerando-se as características próprias dos textos produzidos e que circulam no ambiente digital, assim, objetivando explicar a natureza do objeto investigado. Nessa perspectiva, foi possível compreender os recursos metadiscursivos em articulação com as condições de produção, circulação e interação próprias do ambiente digital. Nesse âmbito, também se destacou a propriedade da interatividade, tomada como unidade de análise, constituindo um recorte metodológico adotado para observar o funcionamento do texto no ambiente digital. A interatividade foi considerada a partir das possibilidades de relação e participação proporcionadas pela plataforma, bem como das formas pelas quais o produtor estabelece contato com seus interlocutores. Esse percurso permitiu observar, no contexto

específico da postagem, como as estratégias de posicionamento e engajamento se manifestam e contribuem para a construção da relação entre os participantes da interação.

Por fim, a exploração dos dados considerou a articulação entre os diferentes prismas de análise, evitando a compreensão isolada dos recursos identificados, intencionando compreender, portanto, como os recursos metadiscursivos funcionam em uma situação concreta de interação digital, considerando as especificidades do texto, de seus interlocutores e do ambiente em que circula.

Optamos por organizar este artigo nas seguintes seções: abordagem da teoria do metadiscorso de interação, interação tecnodiscursiva, resultados alcançados através da análise do texto do ecossistema *Instagram* diluídos nas discussões teóricas e considerações finais.

2 O METADISCURSO

O metadiscorso, conforme proposto por Hyland (1998), pode ser compreendido como o conjunto de marcas linguístico-discursivas que não acrescentam informação ao conteúdo proposicional em si, mas organizam o texto e regulam a relação autor-leitor. Para o autor, o metadiscorso fala do próprio texto e da interação, guiando percursos de leitura, sinalizando avaliações, gerenciando proximidade/distanciamento e negociando comprometimento com o que é dito.

Para tanto, Hyland (2005a) propõe duas dimensões do metadiscorso: a interativa, que reúne as estratégias responsáveis por organizar o texto e favorecer sua compreensão; e a interacional, que, por sua vez, descreve os recursos linguísticos mobilizados para engajar o interlocutor e expressar o posicionamento autoral. Posteriormente, ao reformular e consolidar sua teoria, Hyland (2005b) apresenta o modelo “*stance & engagement*” — aqui traduzido como “posicionamento e engajamento” —, no qual evidencia como locutores constroem, simultaneamente, uma voz autoral (*stance*) e uma relação dialógica com o interlocutor (*engagement*).

A categoria do posicionamento pode ser entendida como aquela voltada ao “eu”, na medida em que envolve os modos pelos quais o locutor expressa julgamentos, opiniões e atitudes, além de como se apresenta no texto. Subdivide-se nas categorias: atenuadores, intensificadores, marcadores de atitude e automenção.

Os atenuadores desempenham a função de suavizar a enunciação do autor, de modo a apresentar a proposição como uma opinião ou posicionamento, e não como um fato absoluto, reduzindo, assim, a impressão de imposição sobre o leitor.

Os intensificadores tendem a se opor aos atenuadores, na medida em que expressam a certeza de uma posição. Podem ser entendidos como recursos que reforçam a determinação dos argumentos considerados relevantes pelo enunciador.

Pode-se considerar que os marcadores de atitude tendem a demarcar a argumentação, projetando o interlocutor como aliado. Esses recursos apresentam uma dimensão afetiva e, simultaneamente, podem desempenhar função de engajamento, na medida em que evocam o interlocutor a concordar com a posição do locutor por meio de verbos de atitude, advérbios e até adjetivos.

A automenção se caracteriza pela presença de pronomes pessoais em primeira pessoa e possessivos, de modo a projetar o autor no texto e, dessa forma, reforçar a autoridade de seu argumento.

Já a categoria do engajamento refere-se ao “tu”, uma vez que diz respeito às estratégias pelas quais o locutor orienta as interpretações do interlocutor, reconhece sua presença e o convoca para a interação textual. Subdivide-se em: pronomes do leitor, apartes pessoais, diretivas, conhecimento compartilhado e perguntas.

A subcategoria pronomes do leitor pode ser entendida como a marcação explícita da inclusão direta da audiência — o interlocutor — no texto, por meio do uso de pronomes como nós e seu. Dessa forma, sinaliza-se um movimento de engajamento entre locutor e interlocutor, favorecendo a construção da interação no texto.

Os apartes pessoais configuram-se como estratégias de orientação ao interlocutor, uma vez que o locutor, ao comentar e dirigir-se diretamente a ele, estabelece uma relação de proximidade discursiva. Esse recurso contribui para tornar mais explícita a posição do locutor no texto, permitindo o engajamento entre interlocutor e locutor na comunicação.

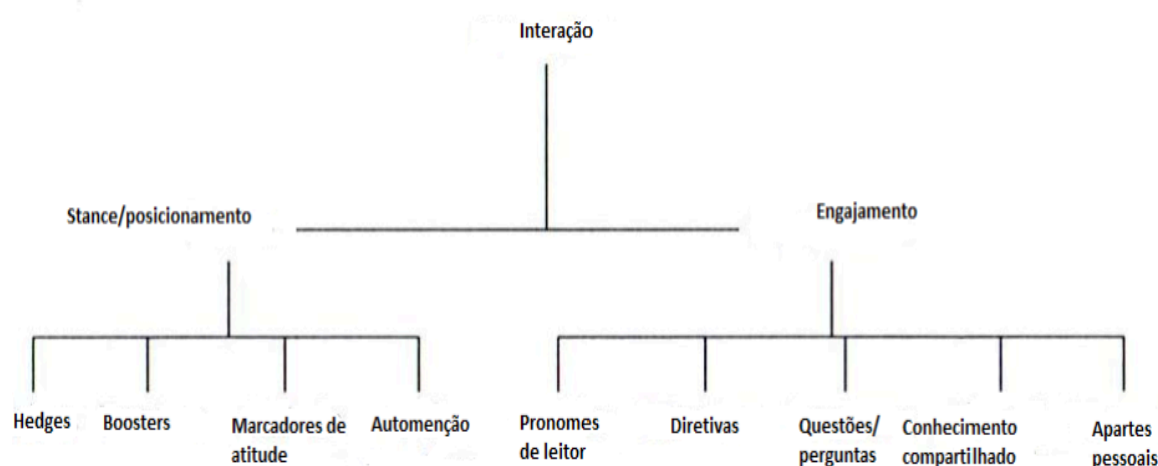
As diretivas constituem estratégias de orientação ao locutor que se distinguem dos apartes pessoais, na medida em que instruem o interlocutor a realizar uma ação ou a seguir a linha de raciocínio proposta pelo locutor. Tal movimento é, em grande parte, marcado pelo emprego do modo imperativo.

O apelo ao conhecimento compartilhado manifesta-se por meio de marcadores explícitos que orientam o interlocutor a reconhecer informações tomadas como amplamente aceitas, contribuindo para a construção de uma audiência pressuposta capaz de concordar ou não com o que é proposto.

Por fim, a pergunta configura-se como um recurso retórico-dialógico que tem por finalidade instigar o interlocutor à reflexão acerca das proposições textuais apresentadas pelo locutor, promovendo o envolvimento do interlocutor na construção da discussão.

Hyland (2005b) sistematiza as categorias e as subcategorias no esquema a seguir:

Figura 1 – Modelo de interacional de Hyland



Fonte: Hyland (2005b, p. 177)

Segundo Hyland (2005b), a eficácia da escrita acadêmica está condicionada a decisões retóricas que regulam a relação entre locutor e interlocutor, sendo o metadiscorso um recurso capaz de esclarecer diversos aspectos dessa interação. O autor, entretanto, reconhece as limitações de sua proposta e ressalta a necessidade de que novos estudos aprofundem a compreensão do metadiscorso, principalmente, em relação ao ensino.

Para refletir sobre a nossa proposta de o metadiscorso corroborar a compreensão leitora de textos em ambientes digitais, utilizaremos a seguinte postagem do perfil Revista Piauí, extraída da plataforma *Instagram*. Considerando que essa análise toma como objeto um texto do ecossistema digital; contudo, não concentraremos a investigação aprofundada da multissemiose característica dos textos da internet 2.0. Esses elementos serão mencionados apenas de forma pontual, na medida em que se mostram pertinentes à compreensão da interação do metadiscorso com suas categorias e subcategorias no tecnodiscorso.

Figura 2 – Print de publicação @revistapiauí no Instagram

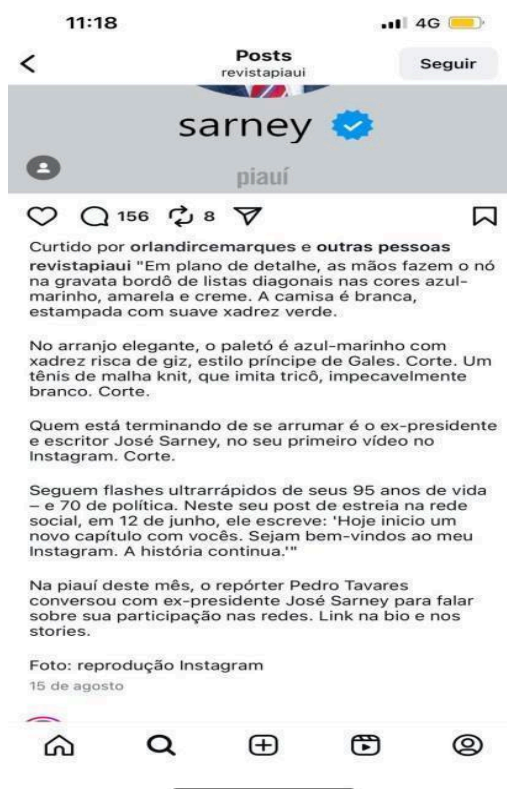


Fonte: Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/DNX6tZsgeM8/?igsh=MWs1cXVIY2Fhd29jNA==>

. Acesso em: 24 ago. 2025.

Figura 2 – Print de publicação @revistapiauí no Instagram



Fonte: Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/DNX6tZsgeM8/?igsh=MWs1cXVIY2Fhd29jNA==>

. Acesso em: 24 ago. 2025.

Na imagem, identifica-se o compósito de gêneros (Cavalcante *et al.*, 2022) que estrutura uma postagem na plataforma de rede social *Instagram*. A escolha dessa postagem como objeto de análise está relacionada, sobretudo, à sua constituição como um compósito de gêneros, uma vez que a publicação articula diferentes elementos e modos de significação na construção de um único texto que circula no ambiente digital. Essa característica justifica também a escolha da plataforma, uma vez que seu funcionamento como ecossistema digital é caracterizado pela produção e compartilhamento de textos constituídos pela articulação de recursos verbais, visuais, audiovisuais e interacionais. Desse modo, a postagem selecionada mostra-se pertinente aos objetivos desta pesquisa por possibilitar a observação de como a composição entre diferentes gêneros e semioses participa da construção dos sentidos e da orientação argumentativa do texto.

Na postagem, observa-se a presença de uma foto que funciona como elemento integrador de múltiplas modalidades — como imagem, cor, texto e recursos tecnotextuais. Entre esses,

destaca-se, o formato da foto de Sarney, representada de modo semelhante àquele em que efetivamente se apresenta no perfil da plataforma, acompanhada, inclusive, pelo símbolo azul de verificação de perfil oficial da rede social, que pode ser compreendido como um recurso de apelo ao conhecimento partilhado, pois remete a um símbolo amplamente reconhecido no contexto digital. Essa estratégia não apenas reforça a autenticidade do perfil, mas também orienta a compreensão do leitor dentro das convenções da rede social, operando, assim, como mecanismo de engajamento, pois comprova que o perfil é oficial.

Esses elementos presentes no plano visual do compósito de gêneros podem ser interpretados como estratégias de engajamento, uma vez que não apenas orientam o interlocutor de forma clara e explícita, mas também reforçam a intenção discursiva do locutor em salientar a abertura de um novo perfil na rede social pela figura política de Sarney. Tal configuração revela um movimento retórico que vai além da simples descrição, funcionando, segundo postulado por Hyland (2005b), como um aparte pessoal e, ao mesmo tempo, consolidando a posição do locutor diante do interlocutor.

Consideramos agora o texto verbal na legenda da postagem:

"Em plano de detalhe, [INTENSIFICADOR] as mãos fazem o nó na gravata bordô de listas diagonais nas cores azul-marinho, amarela e creme. A camisa é branca, estampada com suave xadrez verde. [APARTE PESSOAL]

No arranjo elegante, [ATENUADOR] o paletó é azul-marinho com xadrez risca de giz, estilo príncipe de Gales. [APARTE PESSOAL] Corte. [DIRETIVA] Um tênis de malha knit, que imita tricô, [APARTE PESSOAL] **impecavelmente** [INTENSIFICADOR] branco. Corte. [DIRETIVA]

Quem está terminando de se arrumar é o ex-presidente e escritor José Sarney, [ATENUADOR] no seu primeiro vídeo no Instagram. Corte. [DIRETIVA]

Seguem [DIRETIVA] **flashes ultrarrápidos de seus 95 anos de vida** [INTENSIFICADOR] – e 70 de política. Neste seu post de estreia na rede social, em 12 de junho, ele escreve: **'Hoje inicio um novo capítulo com vocês. Sejam bem-vindos ao meu Instagram.** [PRONOME DO LEITOR] A história continua."

Na piauí deste mês, o repórter Pedro Tavares [AUTOMENÇÃO] conversou com ex-presidente José Sarney para falar sobre sua participação nas redes. Link na bio e nos stories. [DIRETIVA]

Foto: reprodução Instagram."

<https://www.instagram.com/p/DNX6tZsgeM8/?igsh=MWs1cXVIY2Fhd29jNA==>.

O texto escrito da legenda que compõe a postagem da Revista Piauí se mostra representativo das categorias de posicionamento e de engajamento propostas por Hyland

(2005b). No eixo do posicionamento, observa-se a presença significativa de intensificadores, cuja função consiste em persuadir o interlocutor ao transmitir maior grau de certeza e confiança em relação ao que é enunciado. Expressões como “impecavelmente” e “Em plano de detalhe” podem ser compreendidas como exemplos desse recurso, uma vez que reforçam a relevância do conteúdo exposto, marcando a convicção do locutor diante de sua própria enunciação.

Já a função de atenuador manifesta-se no texto verbal por meio do uso da expressão “No arranjo elegante”, a qual desempenha o papel de suavizar a proposição apresentada pelo locutor. Tal recurso não se configura como imposição categórica, mas como estratégia de aproximação, orientando de maneira sutil o interlocutor a coconstruir a avaliação proposta, reforçando o caráter interativo do texto. A ocorrência de automenções da revista e do repórter, evidenciada na expressão “**Na piauí deste mês, o repórter Pedro Tavares**”, projeta a voz autoral no próprio texto, e simultaneamente reforça a autoridade enunciativa. Tal recurso contribui para conferir legitimidade e credibilidade ao argumento.

Desse modo, pode-se compreender que o uso dos recursos de posicionamento, no texto em questão, projeta uma voz autoral de caráter avaliativo, permeada por humor sutil, que enquadra a postagem como um fenômeno de circulação midiática no ambiente digital.

No âmbito do engajamento, observa-se o uso acentuado de diretivas e apartes pessoais que convocam de maneira explícita a ação do leitor. A descrição detalhada presente no corpo do texto se destaca como um recurso de aparte pessoal, uma vez que orienta a leitura estabelecendo uma relação com o leitor revelando indícios do posicionamento autoral, configurando uma descrição com ritmo cinematográfico, construído, também, e reforçado através do uso das diretivas, exemplificado na repetição recorrente do termo “Corte”, que é indicativo da cena do vídeo ao qual o post faz menção.

O emprego reiterado dessa ferramenta de engajamento marca uma estratégia de orientação textual que objetiva conduzir o interlocutor ao acesso do perfil mencionado e, posteriormente, ao vídeo da postagem em questão. Outro exemplo explícito de orientação à ação do interlocutor pode ser identificado na diretiva presente ao final da postagem: “Link na bio e nos stories.” Esse recurso atua como estratégia de engajamento ao convocar o interlocutor a acessar a notícia em sua integralidade, configurando-se, assim, como um mecanismo de

interatividade característico das práticas tecnolinguageiras, aspecto que será discutido de modo mais aprofundado na seção 3.

Além desses recursos de engajamento, percebe-se também a presença de pronomes de leitor, os quais evocam a inclusão da audiência e marca a interação com o interlocutor. Isso se materializa na expressão “vocês” e em “sejam bem-vindos” — “Hoje inicio um novo capítulo **com vocês. Sejam bem-vindos** ao meu Instagram” — que funcionam como reforçadores do caráter dialógico da postagem.

Nesse sentido, o post não se limita a informar, mas ressignifica o acontecimento de forma avaliativa e interacional, reconfigurando a entrada de uma figura pública na rede como acontecimento midiático e em uma experiência “encenada” para quem lê, típica do tecnodiscurso. Assim, evidencia como o metadiscurso, em ambientes digitais, pode funcionar como mecanismo de mediação entre locutor e interlocutor, intensificando o engajamento da audiência e corroborando a construção de sentidos como uma estratégia de compreensão leitora.

Essa construção de sentidos se dá pela interação textual do locutor com o interlocutor. Aquele faz suas escolhas com intencionalidade para se posicionar e engajar o seu interlocutor, como demonstrado na análise das categorias e subcategorias do metadiscurso (Hyland, 2005b). A seguir refletimos sobre o construto da interação textual tecnodiscursiva.

3. A interação tecnodiscursiva

A interação textual constitui um dos elementos centrais para a compreensão do funcionamento da linguagem, uma vez que a produção e a interpretação dos textos se realizam no âmbito das relações estabelecidas entre os sujeitos em situações concretas de comunicação. Nessa perspectiva, o texto deixa de ser concebido como um produto acabado e passa a ser entendido como um espaço de construção conjunta de sentidos, no qual diferentes conhecimentos e experiências são mobilizados pelos interlocutores.

Conforme Cavalcante (2011), o texto configura-se como um evento comunicativo e interacional que envolve dimensões linguísticas, sociais, culturais e cognitivas. De modo semelhante, Marcuschi (2008) destaca que a atividade interlocutiva pressupõe a consideração do outro e da situação discursiva, exigindo dos sujeitos a articulação de seus enunciados em função dos interlocutores e dos objetivos comunicativos que orientam a interação. Nesse sentido, a

construção dos sentidos textuais resulta de um processo colaborativo, no qual locutor e interlocutor participam ativamente da negociação e da produção de significados.

No contexto dos ambientes digitais, a interação textual adquire delineamentos ainda mais complexos, uma vez que passa a ser mediada por dispositivos tecnológicos e pelas variadas possibilidades de participação oferecidas pelas plataformas digitais. A construção dos sentidos em ambientes digitais resulta da interação entre sujeitos, textos e dispositivos, exigindo do leitor a mobilização de conhecimentos linguísticos, socioculturais e digitais para compreender os propósitos comunicativos e os percursos de leitura que caracterizam esses espaços de comunicação.

Essa perspectiva se aproxima das discussões de Cavalcante, Brito e Martins (2024), que, ao tratarem do campo dêitico digital, demonstram a participação de recursos próprios do ambiente digital nos processos de interação e de construção de sentidos. O que corrobora Martins (2024), ao afirmar que recursos como o @ e a # participam da construção dessas interações e do engajamento metadiscursivo dos interlocutores, evidenciando que os textos nativos digitais mobilizam recursos próprios desse ambiente para estabelecer interações, engajar o interlocutor e evidenciar posicionamentos do autor e enunciador.

Um exemplo para essa constatação é o símbolo azul na postagem do texto em análise que traz como significado a autenticidade do perfil de José Sarney. O símbolo tem como propósito engajar o interlocutor e usar o seu conhecimento compartilhado como uma estratégia de compreensão leitora.

A partir dessa perspectiva, Muniz-Lima (2022) defende que a interação tecnodiscursiva deve ser concebida como um processo de coconstrução de sentidos, realizado entre interlocutores humanos e/ou não humanos, sendo atravessado pela interferência de um conjunto de aspectos.

Portanto, assumindo uma perspectiva textual, pleiteamos que a interação seja compreendida como um processo de coconstrução de sentidos entre interlocutores humanos e/ou não humanos, sempre encenado, e que acontece de diferentes modos em função de uma combinação de aspectos. No caso das interações em contexto digital, propomos que seja considerado um conjunto de fatores tecnolinguageiros, que envolva, entre outros elementos, o tipo de mídia, o tipo de suporte, os níveis de interatividade e os sistemas semióticos. (Muniz-Lima, 2022, p.82.).

De acordo com o pensamento bakhtiniano, toda interação constitui-se como um processo essencialmente dialógico. O sentido não é intrínseco ao texto, mas emerge da dinâmica interacional, sempre atravessada por condições sociais, históricas e ideológicas. Compreender, nesse horizonte, implica participar ativamente do diálogo, no qual a produção de sentidos se realiza na relação entre sujeitos e discursos.

Para Paveau (2017. P. 57), o texto nativo digital é “o conjunto das produções verbais elaboradas *on-line*, quaisquer que sejam os aparelhos, as interfaces, as plataformas ou as ferramentas da escrita.”, eles são elaborados para circularem *on-line*. Ainda segundo Paveau (2017), esses textos possuem aspectos específicos do ambiente digital: a composição, a deslinearização, a ampliação, a relacionalidade, a investigabilidade e a imprevisibilidade.

A deslinearização configura-se no aspecto não linear dos textos, podendo ser deslinearizado para outro texto a partir dos *links* hipertextuais que, segundo a autora, “direcionam o texto fonte e seu leitor para outro discurso, em outra janela do navegador e outra situação de enunciação.” (Paveau, 2017, p.58). Categoria da tecnodiscursividade que engaja o locutor a buscar outras possíveis informações.

A ampliação está relacionada a uma enunciação ampliada, uma vez que textos nativos do ambiente digital possuem “conversacionalidade da *web*”, que são os comentários de *posts* ou às “ferramentas de escrita colaborativa de enunciação única” (Paveau, 2017, p.59). O que pode trazer como posicionamentos de interlocutores que ao postarem comentários assumem a posição de locutores.

Assim como Cavalcante *et al.* (2022), defendemos que os comentários de *post* façam parte do compósito de gênero, o que colabora para a construção de sentidos. Para esta discussão, não adentraremos nessa seara, mas acreditamos ser importante demarcar o nosso posicionamento quanto aos comentários de *post* nesta reflexão.

Outro aspecto mencionado por Paveau é a relacionalidade, que se conceitua para autora como:

os discursos digitais nativos estão todos inscritos numa relação: com outros discursos, por causa da reticularidade da *web*; com os aparelhos, por causa da sua natureza compósita que faz com que os enunciados sejam coproduzidos com a máquina; com os escritores e os (escri)leitores, que passa pela subjetividade da configuração das interfaces de escrita e de leitura. (Paveau, 2017, p.59).

Já a investigabilidade se relaciona ao fato de se deixarem pistas, dados rastreáveis e localizáveis quando acessamos a internet. Para a pesquisadora, essa investigabilidade ocorre devido à “situação dos metadados: enquanto os metadados dos discursos pré-digitais são exteriores a eles, os metadados dos discursos digitais nativos lhes são interiores.” (Paveau, 2017, p.59).

Por último, a imprevisibilidade. Essa denota a imprevisibilidade dos textos nativos digitais para enunciados humanos, uma vez que são produzidos por programas, *softwares* e algoritmos, tanto no plano da forma como no do conteúdo (Paveau, 2017, p.59).

Logo, pode-se depreender que os textos nativos digitais possuem aspectos específicos e próprios de seu ambiente e interação que podem ser distintos de acordo com a mídia em que ele é postado. Destarte, essas características influenciam na maneira em que a interação ocorre e, conseqüentemente, na maneira como o sentido é construído e que podem sobrepor com categorias do metadiscorso de engajamento com a deslinearização e de posicionamento com a ampliação.

Sob esse viés, a seguir, a interatividade é tomada como unidade de análise da postagem da revista Piauí, considerando as formas pelas quais os recursos disponibilizados pelo *Instagram* possibilitam a participação dos interlocutores e estabelecem relações entre a publicação e os demais elementos que integram o ambiente digital. Desse modo, analisamos a interatividade como uma dimensão constitutiva das relações construídas entre o texto, os seus interlocutores e o ambiente digital em que circula.

A postagem combina multissemioses, incluindo fotografia que compõe a imagem central, o texto e os recursos tecnolinguísticos, como o símbolo azul de perfil verificado. Como mencionado anteriormente, a análise multisemiótica não será tomada como uma categoria de investigação aprofundada nesta pesquisa, cujo foco se concentra em outros aspectos da constituição e do funcionamento do texto no ambiente digital. Sendo este aspecto mobilizado de maneira contextual e complementar, sem constituir uma categoria analítica detalhada.

À luz de Paveau (2017), esse enunciado evidencia o caráter tecnolinguageiro dos discursos digitais, uma vez que seu funcionamento e sua interpretação dependem de elementos específicos da arquitetura da plataforma. Nesse caso, a construção de sentido não se restringe ao conteúdo verbal da postagem, mas envolve recursos técnicos do *Instagram*, como a seção de

biografia e os stories - “Link na bio e nos stories.”, que atuam como componentes constitutivos do discurso. Portanto, mobiliza uma prática de navegação própria do ambiente digital, conduzindo o interlocutor para outros espaços de interação e demonstrando que a produção de sentidos resulta da articulação entre linguagem, tecnologia e ações do usuário no interior da plataforma e engajamento do interlocutor.

Para além disso, há a presença da legenda e dos elementos interativos da plataforma Instagram — como os botões de curtida, comentários, compartilhamento e salvamento — que contribuem para a configuração de um tecnodiscurso. Nesse contexto, o sentido não é transmitido de forma isolada, mas emerge da interação dialógica entre texto imagético e verbal, mediada pelo ambiente digital e pelos mecanismos de participação disponibilizados aos usuários da rede *Instagram*.

Tal perspectiva aproxima-se da noção de compósito de gêneros proposta por Cavalcante et al. (2022), segundo a qual os gêneros contemporâneos, frequentemente, se constituem pela articulação de diferentes gêneros e semioses que atuam conjuntamente na produção de sentidos. Nessa concepção, os elementos verbais, visuais e tecnológicos não operam de maneira independente, mas integram uma unidade discursiva mais ampla, em que cada componente contribui para a construção do propósito comunicativo. Assim, as publicações no *Instagram* podem ser compreendidas como compósitos de gêneros, uma vez que articulam textos verbais e imagéticos, recursos interativos da plataforma e, por vezes, outros gêneros incorporados, produzindo sentidos que somente podem ser plenamente compreendidos a partir da relação estabelecida entre esses diferentes elementos.

O conteúdo da postagem não apenas comunica informações, mas configura um novo sentido ao acontecimento por meio da avaliação e interação, transformando a entrada de uma figura pública na rede em um evento midiático e em uma experiência “encenada” para o interlocutor. Essa dinâmica está alinhada à perspectiva de Lima (2022), permitindo que o sentido se construa na interface entre texto, imagem, encenação criada e participação da audiência. Que por sua vez, por meio de curtidas, comentários, compartilhamentos e outras formas de engajamento integra a própria constituição do discurso, de modo que os sentidos produzidos não decorrem exclusivamente da intenção do produtor do texto, mas emergem da articulação entre elementos languageiros, imagéticos, tecnológicos e das ações dos interlocutores no ambiente digital.

Sinteticamente, a análise evidencia que a construção dos sentidos no ambiente digital ultrapassa os limites da materialidade verbal, resultando da articulação entre diferentes modos semióticos, recursos tecnológicos e práticas interacionais próprias das plataformas digitais. Dessa forma, à luz das contribuições de Paveau (2017), Cavalcante et al. (2022) e Muniz-Lima (2022), observa-se que a produção de sentidos emerge da integração entre texto verbal e imagético, recursos da plataforma e participação da audiência, evidenciando o caráter interativo, multimodal e tecnolinguageiro dos discursos que circulam na Web 2.0 e propõem-se aqui que o metadiscurso também pode contribuir para a construção de sentidos de textos em ambiente digital como podemos refletir na análise apresentada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, observamos, no tocante ao contexto digital, a relevância das ferramentas do metadiscurso para o engajamento da audiência na postagem da plataforma de mídia social *Instagram*. Os dados analisados indicam que o metadiscurso, particularmente por meio das estratégias de posicionamento e engajamento propostas por Hyland (2005b), participa da construção dos sentidos em textos que circulam no ambiente digital e se entrelaçam com a interatividade: o posicionamento orienta a reação do público, enquanto o engajamento cria oportunidades de diálogo e coconstrução de sentidos.

No caso analisado, as estratégias de engajamento não apenas estabelecem uma relação entre locutor e interlocutor, mas contribuem para orientar a leitura, criar uma experiência discursiva e produzir determinados efeitos de sentido. Quando articuladas às características do texto nativo digital e às possibilidades de interação da plataforma *Instagram*, essas estratégias revelam que a produção de sentidos no ambiente digital resulta de um movimento que integra perspectivas linguístico-discursivas, tecnológicas e interacionais.

Desse modo, os resultados permitem sustentar que o metadiscurso pode constituir uma importante dimensão para a compreensão de textos digitais, uma vez que as escolhas realizadas pelo locutor para posicionar-se e engajar seus interlocutores participam ativamente da organização dos sentidos. A análise evidencia, assim, que compreender uma postagem em ambiente digital implica não apenas identificar o que é apresentado, mas observar como o autor constrói sua relação com o interlocutor, como o texto orienta essa relação e como os recursos próprios do ambiente digital participam desse processo de construção de sentidos.

Em ambiente digital, assim como afirmado por Muniz-Lima (2022), a interação ocorre de diferentes modos em razão de diferentes aspectos e por isso não se pode desprezar o aspecto das

multissemioses citado nesta análise, todavia, não aprofundado, pois a discussão aqui proposta é de categorias e subcategorias do metadiscurso e da interação textual poderem contribuir como estratégias de compreensão leitora para a tecnodiscursividade. Para breves investigações em outras mídias digitais, acreditamos que um dos aspectos do tecnodiscurso presente na web 2.0 pode estar diretamente relacionado às multissemioses, uma vez que integra múltiplos sistemas semióticos como imagem, *emojis*, som, texto, vídeo, animações para criar valores e sentidos em seus interlocutores.

Embora estudos sobre tecnodiscurso e interação digital, como os de Muniz-Lima (2022), tenham explorado processos de coconstrução de sentidos em ambientes digitais, ainda há uma lacuna quanto à análise, produção e estudos de recursos metadiscursivos relacionados a elementos multissemióticos do texto no ecossistema digital. Pouco se investigou como a combinação de modos semióticos — imagem, texto, legenda, ícones de interação e elementos visuais de interface — e as ferramentas do metadiscurso podem contribuir para a construção de significado e engajamento do interlocutor em tecnodiscursos performativos.

Salienta-se, que esta pesquisa se concentra na análise de uma postagem específica do ecossistema *Instagram*. Portanto, os resultados apresentados não têm a pretensão de generalizar ou estabelecer conclusões sobre o funcionamento dos textos digitais ou da plataforma *Instagram* em sua totalidade, mas de oferecer reflexões iniciais sobre as possibilidades de análise do metadiscurso em contextos digitais.

Assim, aspira-se que esta discussão não só venha a contribuir de forma eficaz, mas também amplie a compreensão sobre os mecanismos que mediam o posicionamento, o engajamento e a coconstrução de sentidos em ambientes digitais. Uma vez que, nesse ambiente, o metadiscurso pode adquirir ainda maior relevância, pois os textos disputam constantemente a atenção dos usuários em espaços marcados pela rapidez da circulação informacional e pela multiplicidade de estímulos semióticos. Nesse cenário, os recursos linguístico-discursivos empregados pelos produtores contribuem para direcionar a atenção, estabelecer vínculos com a audiência e orientar possíveis percursos de leitura e interpretação. Assim, compreender a comunicação em ambientes digitais implica considerar a maneira como diferentes escolhas discursivas participam da construção de relações entre sujeitos e da circulação de sentidos.

Dessa forma, espera-se não apenas preencher lacunas identificadas na literatura, mas também fornecer subsídios teóricos e metodológicos para futuras pesquisas sobre o papel do metadiscurso de posicionamento e de engajamento (Hyland, 2005) em contexto digital, contribuindo para o desenvolvimento de perspectivas de análise que considerem as

particularidades das práticas comunicativas mediadas pelas plataformas digitais, nas quais os sentidos são produzidos e compartilhados em meio à articulação entre linguagem, tecnologia e interação.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2008.

CAVALCANTE *et al.* *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. São Paulo: Pontes, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães, BRITO, Mariza Angélica Paiva, & MARTINS, Mayara Arruda. *Campo dêitico digital na construção de sentidos do texto*. Todas As Letras - Revista De Língua E Literatura, 26(2), 1–13, 2024. Recuperado de <https://editorarevistas.mackenzie.br/tl/article/view/17145>.

HYLAND, Ken. Persuasion and Context: the pragmatics of academic metadiscourse. In *Journal of curriculum studies*. Vol. 30, p. 437-455, 1998.

HYLAND, Ken. *Metadiscourse: exploring interaction in writing*. Continuum: Londres, 2005a.

HYLAND, Ken. Stance and engagement: a model of Interaction in Academic Discourse. In: *Discourse Studies*. Sage publications, Vol. 7(2), p.173-192, 2005b.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, Parábola: 2008.

MATSUOKA, Sayuri Grigório. *A metadiscursividade de processos referenciais*. 2007. 104f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2007.

MARTINS, Mayara Arruda. Redimensionando a noção de dêixis: o @ como recurso dêitico na tecnodiscursividade. *Revista Da Anpoll*, 54, e1897, 2023. <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v54i1.1897>

MARTINS, Mayara Arruda. *Tecnotextualidade e campo dêitico digital – análise de aspectos interacionais e enunciativos*. 2024. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

MUNIZ-LIMA, Isabel. *Modos de interação em contexto digital*. Orientadora: Mônica Magalhães Cavalcante. 2022. 178 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

PAVEAU, Marie-Anne. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Organização da tradução: Julia Lourenço e Roberto Baronas. 1ª. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021. [2017].

SANTOS, Sâmia Araújo dos. *Recursos metadiscursivos de interação em sequência narrativa*. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2011.

VIDAL, Beatriz Barroso Lima. *Uma proposta dos recursos metadiscursivos em sequência narrativa produzida por alunos do Povo Pitaguary: um reavivamento da memória*. 2024. 146 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.